



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Leitura como curtição: por uma teoria da lama

Wallace Franco da Silva Fauth¹

Esta pesquisa de doutorado propõe a construção de uma Teoria da Lama como dispositivo teórico-poético para pensar práticas de leitura e escrita em tempos de acelerada mercantilização da informação e da atenção, uma trajetória iniciada na dissertação de mestrado, que conceituou a autocompostagem como método de leitura e escrita a partir de Haraway (2023). O objetivo geral é investigar de que modo essas práticas podem funcionar enquanto formas de autocompostagem e resistência frente à mercantilização do tempo promovida pelo capitalismo informacional, tomando a Teoria da Lama não como alternativa a essa mercantilização, mas como intervenção direta em sua própria lógica epistemológica.

Os objetivos específicos são: analisar a transformação histórica da temporalidade humana, da Revolução Industrial ao capitalismo digital, com foco na conversão do tempo em mercadoria; construir a Teoria da Lama como categoria ontoepistemológica e política, tratando a lama não como simples metáfora, mas como materialidade discursiva, como espaço teórico de vida, resistência, mistura e criação de mundos possíveis; investigar, por meio de encontros, de que modo práticas de leitura e escrita lentas podem operar como autocompostagem. A “curtição” contida no título diz respeito também ao sentido de deixar que o tempo trabalhe sobre a matéria até sedimentá-la em novo composto, misturando esse sentido técnico – de cura, fermentação, maturação – com o sentido coloquial de “curtir” como “gostar”, de se demorar saboreando algo, de fruir.

A justificativa da pesquisa apoia-se na constatação de que a disciplina temporal instaurada pelo capitalismo industrial, descrita por E. P. Thompson (1998), prolonga-se hoje no capitalismo informacional, em que o tempo de tela é convertido em trabalho não remunerado e monetizado por plataformas digitais. Diante desse cenário, a pesquisa propõe um dispositivo teórico que reafirme a contemplação, a opacidade e a compostagem como condições de resistência, em diálogo com a linha de pesquisa Cultura Científica e Sociedade, do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/IEL-Unicamp).

A fundamentação teórica parte dos conceitos de Haraway (2023), sobretudo teoria da lama e compostagem material-semiótica, cujo deslocamento aproxima a pesquisa da Análise de Discurso materialista de Pêcheux (1990) e Orlandi (2012), passando a constituir o eixo metodológico central do trabalho. A noção de opacidade, tal como formulada por Orlandi, articulada nas não-transparências do sujeito, da língua e da história, permite pensar a lama como materialidade discursiva, e não apenas como imagem poética. A esse vocabulário soma-se a leitura de Glissant (2021), para quem o

¹ Mestre e doutorando em Divulgação Científica na Universidade Estadual de Campinas.
fauthwallace@gmail.com.



direito à opacidade responde à força dos povos que se opõem à transparência universalizante imposta pelo Ocidente, e que atribui à literatura a função contraditória de produzir opacidade. Completam essa base E. P. Thompson (1998), Debord (2020) e Dantas (2022), no que se refere à disciplina temporal, à sociedade do espetáculo e à apropriação capitalista do trabalho informacional.

A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica de revisão de literatura aliada a dois instrumentos experimentais: rodas de escuta, encontros de leitura regidos por ritmos afetivos e não por metas de produtividade, dos quais derivam diários de leitura; e mesas de trabalho multiespécies, que envolvem materiais e seres não humanos, dos quais derivam escritas tentaculares, textos sem forma fixa que se entrelaçam com os textos lidos. A produção textual gerada nesses dois instrumentos, cientes os participantes desse uso, é tomada como objeto de Análise de Discurso, permitindo investigar seus efeitos de sentido, seus silêncios e os deslizamentos ideológicos ligados à experiência contemporânea do tempo, o que a pesquisa provisoriamente nomeia de *texterioridades*, em diálogo com a noção de exterioridade discursiva de Pêcheux e Orlandi.

Na prática, a ideia é formar três grupos focais de seis pessoas em torno de uma mesa de trabalho constituída por materiais relacionados à lama em sessões de duas horas gravadas. Os três grupos teriam a seguinte composição: um grupo ligado intimamente aos manguezais, um grupo ligado intimamente ao espaço urbano e um grupo ligado intimamente ao trabalho agrícola. Essa distribuição busca encontrar discursos em condições de produção amplas da sociedade.

Como resultados esperados, a pesquisa pretende formular a Teoria da Lama como dispositivo ontoepistemológico e político capaz de tensionar as racionalidades produtivistas que regem as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, contribuindo para o debate sobre lazer e trabalho na era digital e para a experimentação de temporalidades compostáveis como gesto político e discursivo.

A discussão do projeto situa-se na tensão entre uma lama fértil como a dos manguezais, que depende do aporte contínuo de sedimentos para se manter viva, e uma lama que impõe uma urgência ética, como nos desastres socioambientais do rompimento da barragem de Brumadinho, documentado por Arbex (2022). Argumenta-se que essa ambivalência não compromete, mas fortalece a Teoria da Lama: é justamente por recusar a falsa clareza da transparência informacional que a lama pode ser pensada, a um só tempo, como matéria fértil e como materialidade histórica de violências concretas, sem que uma dimensão apague a outra.

Palavras-chave: teoria da lama; opacidade; Análise de Discurso; autocompostagem; temporalidade.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. *Arrastados: os bastidores do rompimento da barragem de Brumadinho, o maior desastre humanitário do Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



DANTAS, Marcos et al. *O valor da informação*: de como o capital se apropria do trabalho social na era do espetáculo e da internet. São Paulo: Boitempo, 2022.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

GLISSANT, Édouard. *Poética da relação* – Poética III. Tradução de Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

HARAWAY, Donna J. *Ficar com o problema*: fazer parentes no Chthuluceno. Tradução de Ana Luiza Braga. São Paulo: n-1 edições, 2023.

ORLANDI, Eni. Sentidos em fuga: efeitos da polissemia e do silêncio. In: CARROZZA, Guilherme; SANTOS, Mirian dos; SILVA, Telma Domingues da (orgs.). *Sujeito, sociedade, sentidos*. Campinas: Editora RG, 2012. p. 11-27.

PÊCHEUX, Michel. *Discurso*: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*: estudos sobre a cultura popular tradicional. Tradução de Rosaura Eichemberg. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.